

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RUAN ROBERTO MARQUES KUBITZ

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO PÚBLICO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL/PR

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
RUAN ROBERTO MARQUES KUBITZ

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO PÚBLICO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL/PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Profº Arqº Gabriela Bandeira
Jorge

CASCAVEL
2018

RESUMO

Este estudo tem como objetivo promover o embasamento teórico para a proposta projetual de um Mercado Público para a cidade de Cascavel-PR com infraestrutura para receber a feira do produtor. O propósito desta pesquisa é entender primeiramente os conceitos para a idealização do projeto e a aplicação nesta edificação de suma importância para a cidade, ajudando assim o desenvolvimento do espaço como um todo. A partir do problema apresentado: A idealização de um Mercado Público para Cascavel agregará na problemática da falta de infraestrutura para a feira do produtor?

O trabalho visa expor que o planejamento de cada ambiente assume a responsabilidade de dispor diferentes tipos de espaços e de interesse social. Portanto, compreender os pontos projetuais e de inserção para o local, tornará a edificação um ambiente funcional e com qualidade, juntamente com sua implantação nos princípios do desenvolvimento urbano. Desta maneira, o trabalho tem por finalidade encontrar soluções que sejam funcionais, formais e de técnicas construtivas para beneficiar o projeto.

Palavras chave: Feira do Produtor, Mercado Municipal, Centro Gastronômico, Desenvolvimento Urbano.

SUMÁRIO

RESUMO	3
SUMÁRIO	4
1.0 INTRODUÇÃO	5
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 CONCEITUALIZAÇÃO - MERCADO PÚBLICO:.....	8
2.2 INTERVENÇÃO URBANA.....	8
2.3 ARQUITETURA	9
2.3.4 A natureza e o planejamento	12
2.4 CONCEITUAÇÃO DE ARQUITETURAS PASSIVAS.....	12
2.4.1 Conforto Térmico.....	12
2.4.2 Conforto Acústico	13
2.4.3 Iluminação e Ventilação Natural	14
3.0 OBRAS CORRELATAS	15
3.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA.....	15
3.2 MERCADO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO	18
3.3 MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO.....	19
3.4 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS.....	21
4.0 DIRETRIZES PROJETUAIS	23
4.1 A CIDADE DE CASCAVEL	23
4.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.	23
4.3 IMPLANTAÇÃO.....	25
4.4 CONCEITUALIZAÇÃO INICIAL	27
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	27
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1.0 INTRODUÇÃO

Inserido na linha de pesquisa “PARQ: Projetos de arquitetura no contexto urbano”, o presente trabalho visa explicitar a importância da arquitetura gastronômica na atual temporalidade, e a contribuição do desenvolvimento urbano na relação entre espaço e o homem, pautados nas suas interações juntamente com a sociedade, governos e políticas públicas, através de discussões e o auxílio privado, tendo como foco a idealização de um Mercado Municipal com estrutura para receber a feira do produtor e espaços gastronômicos.

A **justificativa** para escolha do assunto se dá devido ao fato da cidade de Cascavel ser um centro multicultural e possuir dentro desta variedade, uma rica cultura gastronômica e artesanal e em contraponto a rodoviária atual ter formado uma das regiões culturais e comerciais do município. Assim, dá-se o foco de unir os dois aspectos de peso e entende-se que a cultura em si não se faz tão presente no ponto de inserção, dando partida a intenção de valorizar a área e criar uma identidade dinâmica na região.

Sendo assim, o **problema** interlocutor é: A idealização de um Mercado Público para Cascavel agregará na problemática da falta de infraestrutura para a feira do produtor?

A **hipótese** parte da discussão sobre Inserção Urbana no contexto atual que é cada vez mais evidente, tendo base em uma edificação e em contraponto o setor gastronômico, que desperta atenção, através do seu importante impacto no desenvolvimento das grandes cidades e principalmente na satisfação dos seres humanos. (SCHLUTER 2003)

Com a intenção de valorizar a conscientização perante a sustentabilidade, entende-se que qualquer construção, ou reforma, deveria buscar envolver a utilização de materiais de baixo impacto ambiental e métodos construtivos eficientes. (MONTANARI 2008)

Planejado de maneira correta, assim como projetado e executado a Arquitetura Contemporânea poderá manter o edifício em questão atualizado constantemente aumentando sua vida útil, diminuindo custos e aumentando sua possibilidade de uso..

Para isso, utilizando-se da implantação da arquitetura contemporânea, e aprofundamentos nos estudos de correlatos como: Mercado Municipal de Curitiba, Mercado Municipal do Rio de Janeiro e Mercado Municipal de São Paulo, tem-se a intenção da criação de um espaço que explore as relações entre o passado e o presente, revertendo os investimentos privados gerados pelos setores de venda, na sustentabilidade da edificação. E baseando-se na arquitetura de Stefan Antoni, Hennin Larsen, Herzog & De Meuron, a idealização e disposição de espaços, que contemplem do uso de cores, texturas, aromas,

plantas, elementos com água e entre outros, irão aflorar os sentidos dos usuários, juntamente com a disposição de ambientes dotados de alturas diferenciadas, átrios com praças internas, mezaninos, rasgos para ventilação e iluminação natural, e integração interna e externa.

O **objetivo** é propor um projeto de um Mercado Municipal, que englobe trabalho, lazer e interação social, juntamente com os conceitos da Arquitetura Contemporânea e da inserção urbana de maneira a proporcionar bem estar e crescimento econômico a cidade de Cascavel - PR.

Em conjunto, ao desenvolvimento seguem-se os **objetivos específicos** de fundamentar o Mercado Municipal pesquisando sobre a importância dos espaços no meio urbano, ao elencar e explicar a arquitetura contemporânea por meio de referências bibliográficas: artigos em jornais, livros, monografias e entre outros, para a elaboração de espaços e edificações, que contemplem uma arquitetura de sensações. Importante também é analisar as características arquitetônicas das obras Mercado Municipal de Curitiba, Mercado Municipal do Rio de Janeiro e Mercado Municipal Paulista visando às soluções para a construção e disposição dos espaços para entender as necessidades dos usuários e relacionar os conceitos da arquitetura sensorial criando ambientes que despertem suas percepções, relatando metodologias de aplicação financeira para investimentos e parcerias, de modo a incentivar o crescimento cultural municipal, para buscar garantir um projeto autossustentável alavancando sua subsistência.

Em pretensão ao desenvolver do trabalho, têm-se o presente **marco teórico**:

[...]A arquitetura gastronômica é muito mais do que alimentar o estômago. Alimentamos o “espírito” e a “alma” dos frequentadores. Não devemos seguir o que o concorrente já fez, e sim imprimir o diferencial, a novidade. [...] (CARRAMATE 2018)

Para a realização da pesquisa, como **metodologia** utiliza-se a análise de referências bibliográficas, junto ao levantamento de dados e pesquisas em campo com o intuito de apanhar um conjunto de informações relevantes à elaboração do projeto. De acordo com MARCONI e LAKATOS (2013):

“A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras”. (MARKONI E LAKATOS, 2013. pg.19)

Segundo FONSECA (2002, p.32), pesquisa bibliográfica se dá pela busca e análise de referências teóricas e publicadas nos meios de comunicação, sejam livros, jornais, artigos científicos, páginas de sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, o que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto.

Para o desenvolvimento do trabalho, primeiramente se faz necessário um levantamento de dados, artigos de jornais, teses, e dissertações de mestrado e doutorado que contribuam com a explicitação atual da Gastronomia no mercado. Nesta fase será necessário estudar sobre a aplicabilidade do Retrofit em uma edificação de importância municipal e os benefícios que serão trazidos para a área de inserção projetual.

Realizou-se uma linha de pesquisa para a fundamentação teórica que se relaciona com os 4 pilares dos estudos sobre a Arquitetura, tendo como foco o tema principal do trabalho.

Para completar-se o trabalho, será necessário um estudo de modulação e de arquitetura flexível para caracterizar e analisar os elementos e ambiências para se desenvolver o edifício, tendo como foco a arquitetura contemporânea, para a construção dos espaços e implantação de cores, texturas e ambientações que setorizem e complementem de acordo com as necessidades dos usuários.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item, apresentam-se as premissas que norteiam a idealização de um Mercado Público para o município de Cascavel, utilizando-se dos conceitos da Arquitetura Contemporânea visando suas relevâncias perante o crescimento da sociedade.

2.1 CONCEITUALIZAÇÃO - MERCADO PÚBLICO:

De acordo com Ferreira (1999, p.1319), mercado é definido como:

“Lugar onde se comerciam gêneros alimentícios e outras mercadorias; povoação, cidade ou país onde há grande movimento comercial; empório; conjunto de atividades de compra e venda de determinado bem ou serviço, em certa região; comércio; o conjunto de compradores e vendedores e sua interação; demanda por determinado bem ou serviço”.

Pode se dizer então que, o mercado público é um lugar com infra-estrutura para se realizar comércio e disseminar cultura e tradições. A população (habitantes e turistas) se sente atraída por esses locais, onde há a união de diversas atividades, neste caso, os pescados, frutos do mar, artesanato e gastronomia, em um local específico da cidade e do bairro. Os principais mercados públicos do país se encontram nas cidades litorâneas e nas capitais, cuja principal função é a venda das mercadorias.

O mercado é uma ferramenta utilizada pelo Município para reparar o sistema de abastecimento. A capacidade de funcionar como local de encontro e contato entre produtores e consumidores é o termômetro da sua eficácia. O mercado público foi desde os primórdios tempos do capitalismo, uma forma de centralizar o comércio num determinado lugar o que facilitava o controle sobre as trocas de mercadorias que ali se efetuavam, como também sobre as fontes abastecedoras de produtos (PINTAUDI, 2006).

2.2 INTERVENÇÃO URBANA

Entende-se o conceito de Intervenção Urbana como um processo para resgatar ou dinamizar atividades em uma determinada área e que acontece quando esta área está abandonada, seja por falta de planejamento ou por expansão urbana intensificada

descaracterizando a área. Para fazer uma intervenção em uma determinada área da cidade, é preciso avaliar a sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana. (VARGAS e CASTILHO, 2006)

Para Lerner (2003), é fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade.

Muitas cidades necessitam de uma acupuntura porque deixam de lado a sua identidade cultural. Em se tratando das intervenções, precisam provocar uma reação na cidade para que ela possa recuperar-se da deterioração, para isso é indispensável uma intervenção para revitalizar a área. A revitalização se deve caracterizar por critérios sociais, políticos, funcionais e ambientais. São esses critérios que darão uma nova vitalidade à vida social e econômica da cidade (VAZ, 1995).

Pequenas intervenções são capazes de gerar a melhoria das cidades, e no pensamento cidadão. É com esse objetivo que o conceito de acupuntura urbana se desenvolve há alguns anos no país, com foco nas vivências cotidianas, aplicada através dos preceitos da gentileza urbana e diversos outros aspectos que mexem com a vida em sociedade, a qual, inserida em contextos de pequeno e grande porte, como por exemplo, a música, memória, luz, arborização, instigam a solidariedade e a vivência em harmonia. (LERNER 2015, p. 57)

Ressalta-se ainda que a intervenção urbana se caracteriza principalmente pela reestruturação e utilização de determinada área da cidade, renovando a funcionalidade que o local pode desenvolver. Além disso, pode resgatar a identidade cultural ou funcional de áreas abandonadas ou esquecidas.

2.3 ARQUITETURA

Para a intenção de garantir tais relações e interações, a arquitetura serve como fonte crucial de concepção, aliando a criação de espaços com a função e estruturação de ambientes complementares, visando principalmente o bem-estar de todos os usuários e profissionais. Neste subcapítulo serão abordados conceitos arquitetônicos para a elaboração de tal projeto. Para isso, serão expostas primeiramente as estratégias para alcançar tal objetivo por meio da arquitetura. Na sequência, serão estudados os partidos projetuais que determinarão o projeto.

2.3.1 Forma, Espaço e Conteúdo

A forma nasce de uma soma de ideias, da relação com o meio, da história e do programa que vai ser abordado, sendo um conjunto que varia de acordo com a época e o local a ser implantando. Em determinados projetos a forma volumétrica é a que tem mais importância, comparando com os outros sistemas da arquitetura, pois se trata da forma externa do edifício, ou seja, a sua aparência. É considerada mais importante quando se refere a edifícios de grande função representativa para a sociedade, tais como: prefeituras, ou marcos comemorativos, os monumentos, por exemplo. Desta forma são locais que exigem uma forma volumétrica marcante (COLIN, 2000).

“O arquiteto, ordena formas, realiza uma ordem que é uma pura criação de seu espírito; pelas formas, afeta intensamente nossos sentidos, provocando emoções plásticas; pelas relações que cria desperta em nós ressonâncias profundas, nos dá a medida de uma ordem que sentimos acordar com a ordem do mundo, determina movimentos diversos de nosso espírito e de nossos sentimentos; sentimos então a beleza” (CORBUSIER, por uma arquitetura, 2002, p. 3).

Segundo ZEVI (1996), a falta de prática em relação ao homem entender o espaço fez com que a arquitetura não nos apresente uma história satisfatória, foi pela falta de incluir o homem ao vocabulário. A arquitetura possui uma finalidade em que a pessoa possa apreciar um edifício tanto dentro quanto fora, ela não é apenas a junção de altura, comprimento e largura dos elementos no espaço, mas diz respeito ao vazio, ao espaço externo e interno.

Segundo DIAS e MEULAM (2008), as pessoas sempre buscaram criar espaços adequados para viverem, e mesmo em épocas diferentes os ambientes são feitos conforme seu momento histórico.

Um edifício pode nos remeter para uma época e para o tipo de população a quem ele foi construído, podendo evocar os feitos militares ou até mesmo práticas religiosas, e pode demonstrar a preocupação e personalidade de quem o concebeu, mostrando com isso o conteúdo da obra (COLIN, 2000).

2.3.2 Espaço interior X Espaço exterior

Segundo GLANCEY (2001), no início da arquitetura grega, o exterior do edifício era

muito mais importante que o interior, de modo que, as colunas da ordem clássica grega: dóricas, jônicas e coríntias eram importantíssimas no exterior dos templos.

Para ZEVI (1996), o confronto dos espaços, como na arquitetura gótica que em alguns países encontrou afirmação, queria estabelecer uma continuação espacial entre o espaço interior com o exterior, e isto se tornou possível com grandes vitrais, abóbadas, espiguihas decorativas e enormes dimensões das catedrais. Mas com a primeira renascença não chegou a ser fechado o espaço, mas voltou-se à antiga ideia de espaço interior e espaço exterior, com solidez das paredes e nas decorações.

Saber ver o espaço interior é o principal ponto da arquitetura, algo que não pode ser vivido, a não ser por experiência direta, nos fazendo compreender os edifícios e nos dando o poder de criticá-los (ZEVI, 1996).

Segundo DIAS (2008), a definição que se pode dar à arquitetura é a que leva em conta o espaço interior, a arquitetura fascinante é a que nos atrai pelo seu espaço interior e eleva a dominar espiritualmente.

2.3.3 Arquitetura Contemporânea

A arquitetura contemporânea buscou inspiração no modernismo, e seus primeiros relatos são encontrados em meados da década de 90. Apesar de buscar inspiração e ideais passados, seu olhar é direcionado para o futuro, vai de encontro ao novo sem impor limites ou metas, busca a tecnologia a sensibilidade estética. (GHIRARDO, 2002).

Obras arquitetônicas deste período se assemelham as edificações modernistas, onde existe o desejo da não reutilização de formas e características já existentes. É possível notar a reaparição do design moderno de moveis e acessórios, estes que possuem Mies Van Der Rohe, Le Corbusier e outros artistas, como criadores em potencial, proporcionavam com suas obras interiores diferenciados, modernos e agradáveis a seus futuros proprietários. (LAUBERG, 2017).

"As coisas como a luz e o vento só têm significado quando são introduzidas dentro de uma casa em uma forma isolada do mundo exterior. Eu crio ordem arquitetônica com base em quadrados de geometria, círculos, triângulos e retângulos. Tento usar forças na área onde estou construindo, para restaurar a unidade entre a casa e a natureza (luz e vento) que foi perdida no processo de modernização das casas japonesas durante o rápido crescimento dos anos cinquenta e sessenta". (ANDO, 1995 apud SANTOS, 2004 p.12).

2.3.4 A natureza e o planejamento

No planejamento também é necessária a preocupação com a natureza, ou seja, o conceito de sustentabilidade ecológica está associado à ideia de recursos renováveis, à absorção do meio ambiente e à poluição, preocupando-se com as gerações futuras. O cumprimento de leis de zoneamento, como por exemplo, a proteção ambiental, chamada de lei de uso do solo, se estabelece às áreas que são impróprias para construções tanto urbanas como rurais, tais como as áreas de mananciais, podendo apenas ser explorado o lazer, como pesca, esportes náuticos, obras de aproveitamento (AZEVEDO, 1999).

De acordo com ROMERO (2001), juntamente com a arquitetura e o desenho urbano levam-se em consideração os impactos que provocam no meio ambiente, não pensando somente no meio, mas no conforto e salubridade da população. Esta arquitetura reconhece o existente, adequa-se ao local e utiliza a própria concepção arquitetônica entre o meio e o homem.

Para a concepção do Mercado Público, se faz necessário o entendimento do ato de planejar e suas premissas, garantindo um projeto que traga benefícios ao entorno e a cidade. A Utilização de características da acupuntura urbana, como por exemplo, a de utilizar os atributos da organização espacial para agregar ao local da futura implantação, sendo um novo ponto de encontro para o município.

2.4 CONCEITUAÇÃO DE ARQUITETURAS PASSIVAS

Neste subitem serão abordados os tipos de conforto necessários em uma edificação, como o conforto térmico, conforto acústico, o uso de ventilação e iluminação natural, nas quais serão compreendidas as características importantes para a concepção e idealização do Mercado Público.

2.4.1 Conforto Térmico

De acordo com FROTA e SCHIFFER (2003), a partir de um projeto com um bom conforto térmico, o ser humano possui melhores condições de qualidade de vida e saúde. A arquitetura por sua vez vem para oferecer condições térmicas nos interiores dos edifícios, para diminuir as sensações de frio, calor e vento, proporcionando ambientes tão confortáveis como o ar livre em climas agradáveis.

A mais importante fonte de calor é o sol, que refletindo no edifício apresenta ganho de calor, sendo assim, quando se tem uma radiação solar direta com altas temperaturas, devem-se ter soluções arquitetônicas para que menores áreas fiquem expostas aos raios solares. Para que a radiação não chegue direta e excessivamente ao edifício, é necessário utilizar dispositivos de proteção. Em paredes transparentes ou translúcidas colocam-se dispositivos internos ou externos, porém a proteção externa possui mais eficiência, pois interrompe a radiação solar antes de penetrar no material (FROTA e SCHIFFER, 2003).

Segundo CORBELLA e YANNAS (2003), para que os ganhos de calor em um edifício sejam controlados, é recomendado cuidar das aberturas, se necessário colocar isolantes térmicos em paredes ou tetos, posicionar o edifício para obter mínima carga térmica, podendo-se usar *Brise-Soleil*, parede de cobogós, vegetação, toldos, marquises, entre outros.

2.4.2 Conforto Acústico

Um ambiente deve ser projetado através da observação dos possíveis causadores de ruídos da futura edificação, de modo a evitar que se transmita para o ambiente, onde se deseja um conforto acústico, levando em conta o ruído urbano (CORBELLA e YANNAS, 2003).

Dessa forma para CORBELLA e YANNAS (2003), no caso de fachadas expostas a ruídos, não se deve ter muitas janelas, é preciso que estas sejam pesadas e com revestimentos porosos, também podem ser colocados obstáculos, como: paredes, painéis absorventes ou refletores.

Em locais que requerem melhor audibilidade, onde sejam exigidos atenção especial e microfones, deve-se adequar o tempo de reverberação do ambiente, assim buscando um melhor condicionamento acústico interno, compatibilizando com as normas pertinentes. Para buscar a melhor audibilidade, requer-se que seja isolado acusticamente um recinto bloqueando os ruídos externos (CARVALHO, 2010).

Segundo WEERDMEESTER (1991), o barulho produzido pelo eco em ambientes internos, pode ser evitado se o teto for revestido por um material absorvente de ruídos, outra possibilidade seria fazer o teto rebaixado, com material acústico.

2.4.3 Iluminação e Ventilação Natural

Segundo FROTA e SCHIFFER (2003), a ventilação natural possibilita que haja renovação do ar no ambiente, propicia a dissipação do calor, desconcentração de vapores, fumaça e poeira e colabora também com o conforto térmico em regiões de clima quente-úmido, através de aberturas no edifício, uma funcionando como entrada e outra como saída, dessa forma proporcionando um fluxo adequado quando dimensionadas com o ambiente.

Ainda de acordo com os mesmos autores, a ventilação natural pode ocorrer através de dois sistemas, por ação dos ventos ou por efeito chaminé. A ação dos ventos é através da abertura de vãos na obra, já o efeito chaminé acontece quando o edifício possui aberturas próximas ao piso e próximas ao teto ou no teto, pois o ar mais aquecido interno tem a orientação de sair pelas aberturas altas, enquanto o ar externo pelas baixas (FROTA e SCHIFFER, 2003).

Segundo CORBELLÁ e YANNAS (2003) e AMORIM (2013), é necessário que seja levado em consideração que a iluminação natural deve integrar-se com a iluminação artificial, e estudar entradas em que entre a luz natural, mas sem deixar entrar a radiação solar direta, ou seja, a luz natural controlada produz uma economia direta e indireta, trazendo diretamente uma redução no uso da luz artificial, e indiretamente quando se há menores ganhos de calor com o uso da ventilação natural, assim sendo reduzido o uso de ar condicionado.

Segundo CHING (1998), a luz que entra no espaço a partir de qualquer abertura se torna por sua vez uma fonte de luz, aumentando a claridade do local, mas o nível de iluminação pode ainda ser elevado com o uso de claraboia na cobertura.

Uma edificação pensada de maneira a diminuir os impactos ambientais, preocupando-se com o conforto dos usuários faz com que a valorização da arquitetura sustentável seja impulsionada. O uso de tais premissas de arquiteturas passivas para o projeto se faz necessário para valorizar a edificação, diminuir gastos, garantir o conforto das equipes técnicas e usuários e acima de tudo visando o custo-benefício e o retorno financeiro a curto prazo, para o aumento dos investimentos em infraestrutura e manutenção do edifício.

3.0 OBRAS CORRELATAS

Neste item apresentam-se três obras obras correlatas: Mercado Municipal de Curitiba, Mercado Municipal do Rio de Janeiro e Mercado Municipal Paulista que correspondem aos usos para o desenvolvimento e idealização do projeto e pretendem agregar nos aspectos funcionais, formais, paisagísticos e técnicos construtivos.

3.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

O Mercado Municipal de Curitiba está localizado na região central (Figura 01) da cidade. O complexo é um quadrilátero formado pela Rua da Paz, Avenida Affonso Camargo, Rua General Carneiro e Avenida Sete de Setembro, localizado no bairro Jardim Botânico.

Fig. 01: Vista aérea do Mercado Municipal de Curitiba.



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

A primeira proposta para a construção de um mercado público para vender frutas e verduras em Curitiba, foi feita por volta de 1820. Porém, o primeiro mercado só começa a funcionar a partir de 1864 e após várias mudanças de endereço, em 1958, é inaugurado o Mercado Municipal, onde se encontra em atividade até hoje. O atual mercado foi criado na gestão de Ney Aminthas de Barros Braga que, em 1955, assina a Lei Municipal número 1.136 consolidando a criação do Mercado, o responsável pelo projeto arquitetônico foi o engenheiro Saul Raiz, depois prefeito de Curitiba, ficando o engenheiro Affonso Ives de Camargo Neto

com a responsabilidade da obra (MARCON, 2007).

O mercado evoluiu, tornou-se abrangente em toda a área de alimentação e também expandiu-se para o setor de serviço (Figura 02). Hoje, anos depois de ter sido inaugurado, é uma instituição da cidade. Revitalizado em 2002 e com a renovação do espírito dos empreendedores, concentra lojas, boxes, restaurantes com produtos e serviços de qualidade (SGANZELA, 2005, p.09).

A obra foi construída com o intuito de liberar espaços internos. Para isso foi utilizada uma cobertura com estrutura metálica em forma de arcos. As características iniciais da obra tiveram como influencia o estilo modernista com um toque Art Déco (MARCON, 2007, p.34).

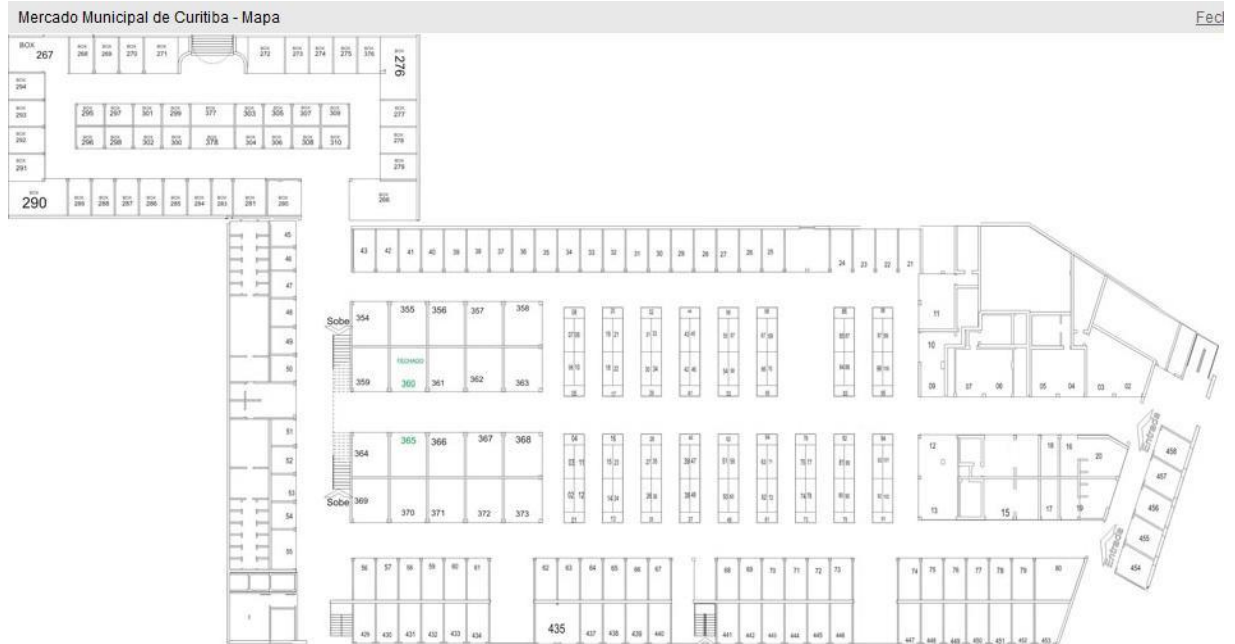
Fig. 02: Acesso lateral pela Rua General Carneiro.



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITUBA

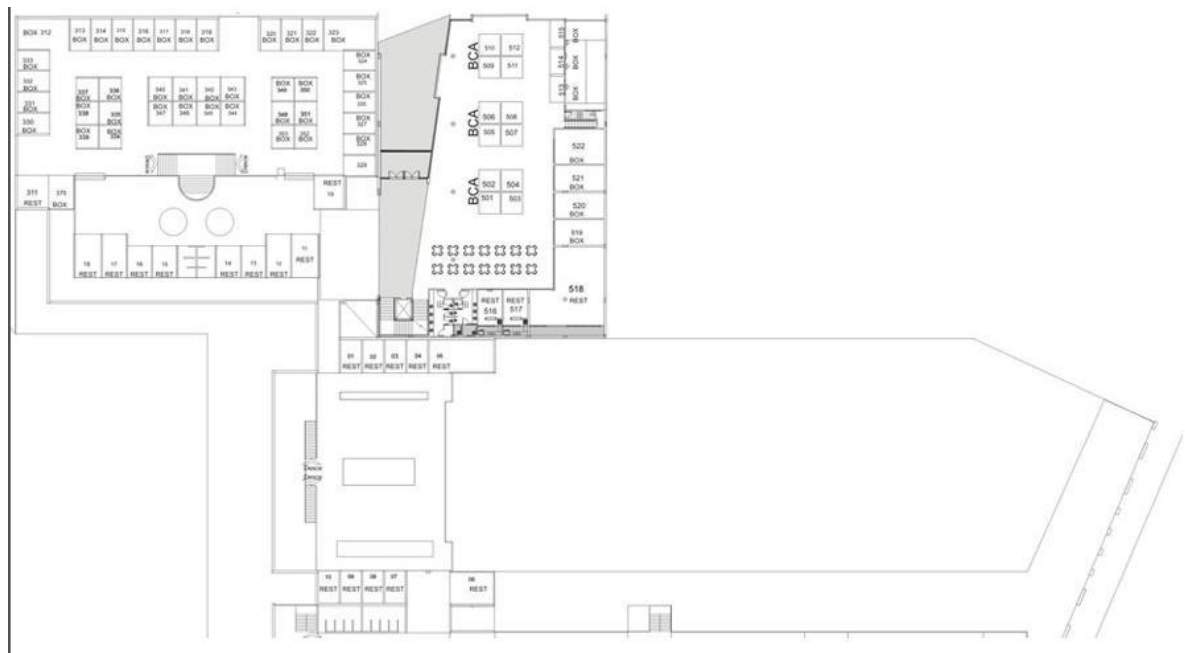
Das duas maiores reformas, a segunda teve o maior impacto. Realizada em 2002 com a reformulação total dos pavilhões, foram substituídas as bancas que vendem hortifrutigranjeiros, os boxes comerciais, o piso, toda a parte hidráulica, rede de esgoto e pintura interna, além da instalação de uma praça de alimentação e um espaço cultural (Figura 03 e 04). O comércio varejista de alimentos, cereais, flores, etc., passaram a se localizar no pavilhão central que abrigava lanchonetes e restaurantes que foram transferidos para o segundo pavilhão conforme mostra nas plantas do mercado.

Fig. 03: Planta térrea do Mercado.



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

Fig. 04: Planta superior do Mercado.



Fonte: MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

De acordo com Marcon (2007, p.37-38), no segundo pavilhão, as características modernistas são mais perceptíveis, com formas mais ortogonais, porém, com cobertura em arcos. As janelas são dispostas em fita e o acesso possui uma laje em balanço.

Além de frutas, verduras e legumes, vindos de vários pontos do país e do mundo, o Mercado Municipal também têm, entre cerca de 300 boxes, floricultura, mercearias, utilidades domésticas, massas e molhos, calçados, carnes exóticas, cafés, aquários de peixes ornamentais e materiais de pesca, presentes e lembranças, confecções, bebidas, delicatessen, temperos e especiarias, açougues e peixarias. Oferece também serviços de sapataria, relojoaria, tabacaria, loteria e barbearia, entre outros.

3.2 MERCADO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Idealizado desde 1891, teve os terrenos disponibilizados pelo prefeito Antônio Coelho Rodrigues em 1900 (Figura 05). Contudo, foi apenas na administração reformadora de Pereira Passos, em 5 de julho de 1903, que o projeto de 12.500,00m², do engenheiro Alfredo Azevedo Marques, teve suas obras iniciadas, sendo inaugurado em 14 de dezembro de 1907.

O mercado carioca era formado por vinte e quatro pavilhões dispostos em torno de um central, inscritos num quadrado de 150,00m por 150,00m, entrecortados por um conjunto de dezesseis ruas, reservadas as diagonais ao comércio ambulante. O complexo era subdividido em aproximadamente setecentos compartimentos, com 24,00m² cada, entre os diversos tipos de atividades comerciais (OLIVEIRA, 2006).

Fig. 05: Mercado Municipal do Rio de Janeiro.



Fonte: FLICKR

O pavilhão central abrigava o comércio de flores e frutas, apresentando o entorno tratado paisagisticamente, com a introdução de árvores que lhe preservasse da exposição aos raios solares diretos. Nesta área sombreada, os transeuntes podiam se servir em pequenas mesas para degustação de comidas e bebidas.

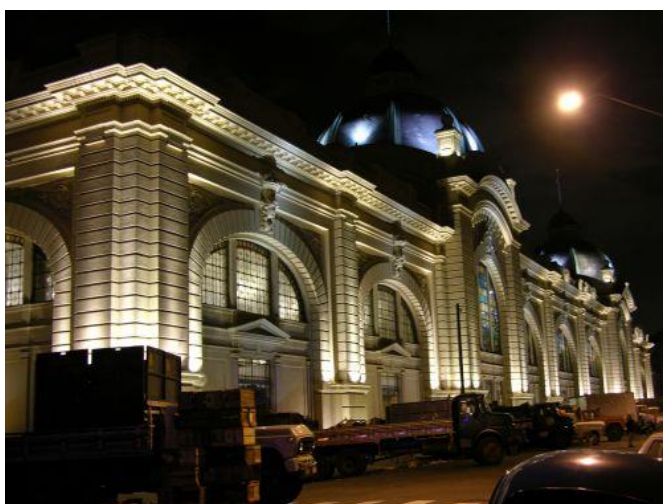
As aberturas de acesso nas fachadas possuíam fechamentos com persianas corrediças de aço, limitando a entrada no mercado, quando fechado, que era feita apenas através dos portões principais (OLIVEIRA, 2006).

O patrimônio histórico e cultural da cidade foi demolido na década de 1950, para ocasião da construção do Viaduto da Perimetral, mercado que foi considerado como a maior edificação em ferro, importada da Europa, erguida no território brasileiro.

3.3 MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

O Mercado Municipal Paulistano (Figura 06) é uma referência quando o assunto são mercados, pois é conhecido nacional e internacionalmente pela comercialização de produtos das mais variadas regiões e países e pelo ambiente carregado de história que o prédio monumental oferece (KRUPKOSKI, 2008, p.35).

Fig. 06: Mercado Municipal Paulistano.



Fonte: SAMPA PLACE

Projeto do escritório Ramos de Azevedo, construído entre 1926 a 1932, bem ao lado do Rio Tamanduateí, o que possibilitava a presença dos barcos com produtos vindo das

chácaras. Em 25 de janeiro de 1933, às margens do rio Tamanduateí, numa área de 12,600m², ele foi inaugurado, quando São Paulo contava com uma população de um milhão de habitantes.

O estilo eclético foi adotado para o projeto que tem como características o uso de fachadas sólidas, com colunas internas e externas em estilo grego, jônico ou dórico, telhas de vidros, clarabóias e vitrais (Figura 07). Tudo isso foi utilizado transformando os vitrais em verdadeiros retratos da produção agrícola da época (KRUPKOSKI, 2008, p.35).

Fig. 07: Vista interna do Mercado Municipal Paulistano.



Fonte: SAMPA PLACE

Nos seus 12.600m², o mercado abriga 291 boxes, 1.600 funcionários e movimenta por dia 350 toneladas de alimentos, recebendo em média 14 mil visitantes todos os dias (Figura 08). É visto como o mais tradicional ponto “gourmet” da cidade de São Paulo.

Fig. 08: Planta geral do Mercado.



Fonte: SAMPA PLACE

A diversidade étnica e cultural existente na cidade de São Paulo é evidenciada no Mercado Municipal, tornando-o protagonista do gênero na cidade, o local se tornou uma espécie de elo entre classes sociais, o que é uma grande vantagem para a própria população, pois une pessoas que usufruem de variados tipos de comércio em apenas um local (KRUPKOSKI, 2008, p.35)

3.4 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS

Com o estudo dos correlatos acima, podem-se observar vários pontos que podem auxiliar na resolução da proposta projetual deste trabalho. Cada correlato analisado, juntamente com a pesquisa teórica, contribuiu para a proposta arquitetônica a ser desenvolvida posteriormente.

Os mercados e as obras pesquisadas possuem características parecidas entre si, várias soluções foram usadas para maximizar o conforto térmico no seu interior, uso de clarabóias, cúpulas em vidros ou materiais translúcidos foram usados, permitindo assim a iluminação de seus ambientes, o uso de estruturas metálicas vencendo maiores vãos, etc.

O Mercado Municipal de Curitiba começou a ser construído em 1956 sendo entregue em 1958. De 1900 a 1930, a arquitetura brasileira passou por uma fase sem originalidade adotando o ecletismo como meio de esconder a falta do novo. Em 1945, o movimento modernista começou a despontar e o Mercado de Curitiba absorveu algumas de suas características sem deixar o passado de lado como se pode perceber no uso do estilo Art Déco. Na sua concepção, teve a intenção de liberar os espaços internos, utilizando uma cobertura metálica em formas de arcos.

O segundo pavilhão possui fachada voltada para o modernismo com formas ortogonais e marcada pelas janelas expostas horizontalmente, seguindo um ritmo, e uma laje em balanço dando função de marquise muito comum em edifícios modernistas.

Já o Mercado Municipal do Rio de Janeiro, é ressaltado pela grandiosidade dos quatro pavilhões que era formado disposto em torno de um central, inscritos num quadrado de 150,00m por 150,00m, entrecortados por um conjunto de dezesseis ruas.

A grandiosidade do Mercado Municipal Paulistano é um retrato da época em que foi construído onde foi adotado seu estilo eclético. O uso de fachadas sólidas, com colunas internas e externas em estilo grego, jônico ou dórico, telhas de vidros, clarabóias e vitrais. A diversidade étnica e cultural existente na cidade de São Paulo é evidenciada no Mercado Municipal, tornando-o protagonista do gênero na cidade.

No paisagismo, a utilização de grandes taludes desenhando os gramados poderão ser uma alternativa eficaz no projeto de transformação, já que a implantação do mesmo será feita em um amplo terreno e necessitará de acessibilidade.

O uso de espelhos d'água que proporcionam diferentes percepções dos ambientes serão explorados, bem como, o grande uso de paisagismo envolvendo a obra.

4.0 DIRETRIZES PROJETUAIS

Após apresentado o embasamento teórico para a proposta projetual e feitas as análises de diferentes aspectos dos correlatos, foi possível compreender soluções para a realização do estudo preliminar para o projeto do Mercado Municipal. Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais utilizadas nas premissas iniciais do partido e idealização dos estudos a fim de relatar as características do local e do terreno, expor o programa de necessidades e descrever as soluções adotadas no projeto que envolvem a setorização e implantação do espaço a ser proposto.

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

O município escolhido para a inserção do projeto foi o de Cascavel, no Paraná, conhecido, segundo o Portal da cidade, como capital do oeste do Paraná, por ser o pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Estado. Conta com uma topografia notória, o que facilitou seu desenvolvimento em estruturação viária e distribuição de bairros de maneira coesa e conta com uma população na média de 319 mil habitantes. (IBGE, 2015).

Considerada uma cidade jovem e promissora, destaca-se como polo universitário e do agronegócio. É também referência na medicina e na prestação de serviços. Seu comércio e grande infraestrutura industrial e de serviços demonstram toda a grandiosidade tecnológica da cidade. (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2015).

Existem no município espaços sedidos temporariamente para feiras e exposições, a cidade atualmente não possui uma estrutura fixa de Mercado Municipal para atender as demandas. (PREFEITURA DE CASCAVEL, 2016).

4.2 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.

O terreno escolhido para a implantação está localizado em uma área conhecida da região de Cascavel, no bairro Coqueiral (Figura 09), entre as ruas Av. Brasil, Av. Assunção e Rua São Paulo, número 116 composto pelas quadras 1/0360 e 1/0361, com uma dimensão total de 15.928,80 m², dado pela unificação de 08 lotes.

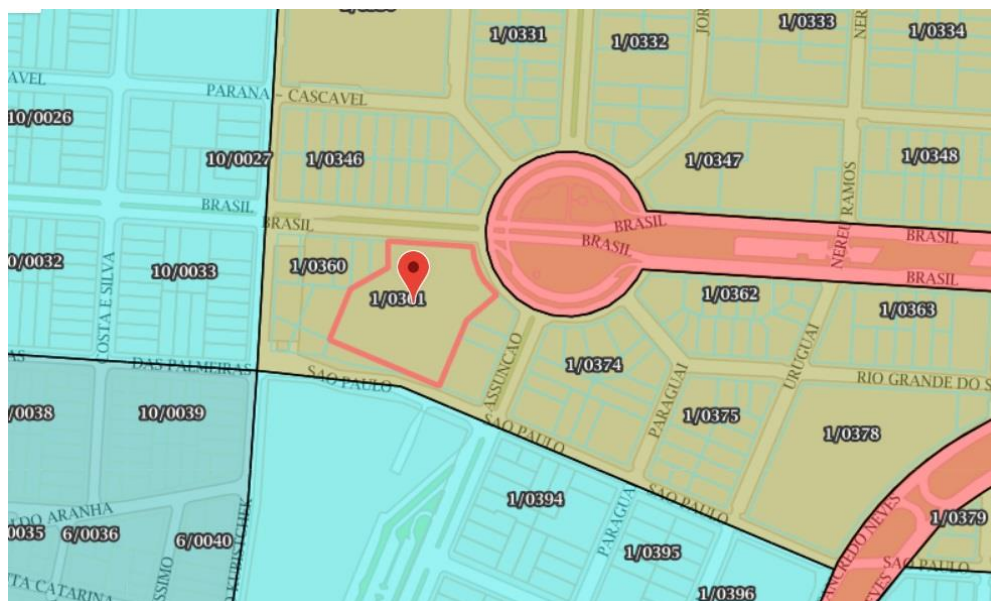
Figura 09 – Localização do Terreno



Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL (2018)

A escolha ocorreu primeiramente, por estar localizado em uma região predominantemente comercial, próximo a serviços de fácil acesso, tais como, mercados, hotéis, restaurantes, bancos e entre outros. Sendo ao mesmo tempo de fácil acesso, tanto para quem vem de fora da cidade, visto que o projeto objetiva atender toda a região de influência do município de Cascavel, e outro fator importante são as Zonas (Figura 10) que autorizam a inserção de tais segmentos da edificação.

Figura 10 – Zonas do Terreno



Fonte: GEOPORTAL CASCAVEL (2018)

O terreno foi analisado, a partir das informações disponibilizadas pelo GeoPortal do Município de Cascavel, através da Consulta Prévia, uma das ferramentas do geoprocessamento auxiliares no desenvolvimento do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança. De acordo com Polloa (2008), para uma implantação de grande porte propõe-se que o ideal é possibilitar o fácil acesso a transportes e a rede de serviços, garantindo desta forma a segurança dos usuários.

Outro aspecto relevante na escolha do terreno foi a topografia do local, a qual apresenta variações de níveis, o que torna mais viável a implantação diversificada e um desafio a acessibilidade da instituição.

O terceiro fator para a escolha do local foi a proximidade com o meio natural, fator que se insere no conceito de humanização do projeto. Tanto os lotes vizinhos quanto o escolhido tem uma relação direta com o entorno, o que possibilita uma relação direta entre o edifício e seu entorno imediato.

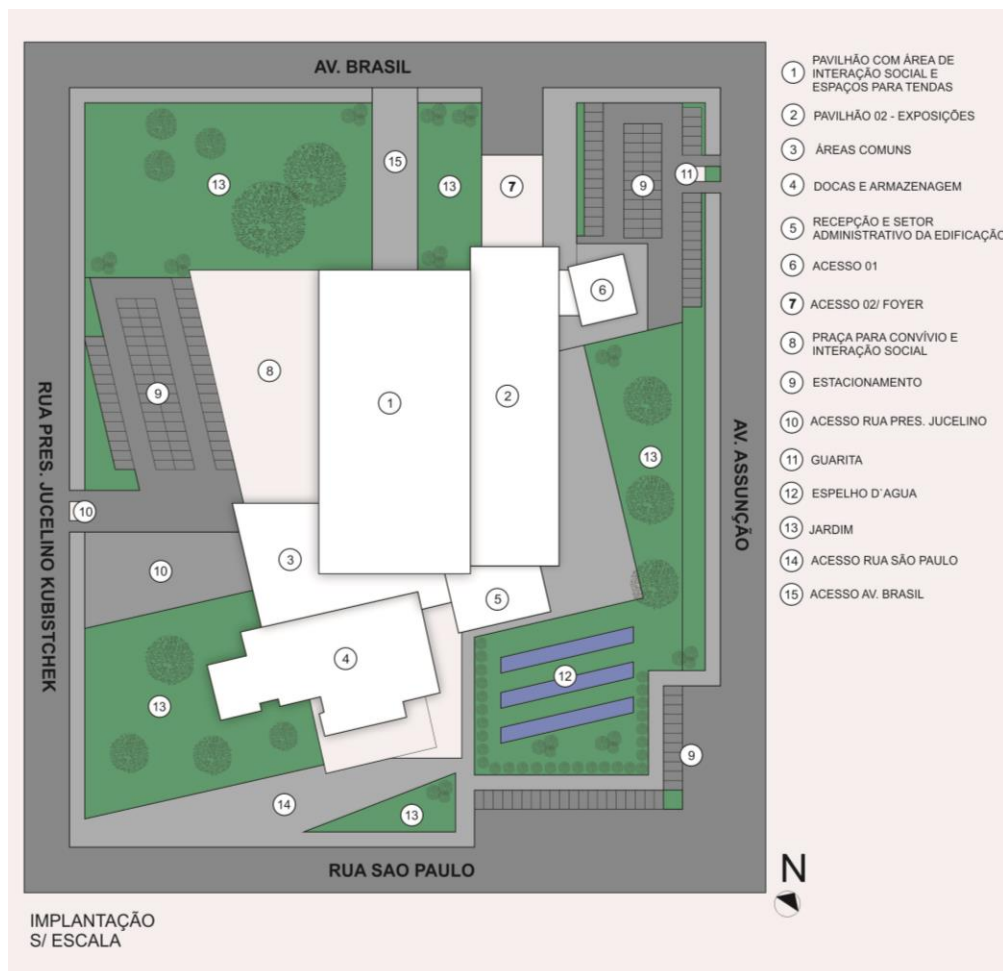
4.3 IMPLANTAÇÃO

O Mercado Municipal nas premissas da Arquitetura contemporânea, é integrante de uma rede pública/privada, cuja função básica, consiste em proporcionar a população: assistência e desenvolvimento socioeconômico.

Para a idealização principal e motivação deste empreendimento em uma região de renome à cidade, que contempla interligações diretas com todo o território municipal, em conjunto com o incentivo local e a valorização do espaço, garantindo a cidade a contemplação de um serviço consistente de alimentação e valorização espacial, se fez necessário um estudo de impacto de vizinhança, para a implantação.

A primeira condicionante de implantação (Figura 10) da obra foram as zonas definidas pela lei de Uso e Ocupação do Solo do município de Cascavel. Em seguida foi inserida uma malha ortogonal posicionada no mesmo ângulo de inclinação do limite sul do terreno. Na sequência, criou-se um eixo no centro desta mesma divisa de onde foi possível inserir os blocos do edifício principal, respeitando as zonas do entorno. Por esse motivo a obra concentra-se na porção central dos lotes. A partir do eixo insere-se os blocos correspondentes, designados a alimentação e interação social.

Figura 10. Sistema de Estudo de implantação



Deste modo foi proposto um sistema de circulação ao redor da edificação que proporciona um contato direto entre toda a extensão interna e externa. Inseriu-se também, um espelho d'água para enfatizar essa relação com o entorno imediato e por onde se tem acesso as áreas comuns, aos pavilhões e áreas de alimentação. A inserção do edifício preocupa-se com a escala urbana, e a sua desenvoltura perante o entorno imediato, para valorizar e agregar convívio a área como um todo.

O projeto terá quatro acessos: três principais, para entrada de usuários e visitantes; e outro secundário, utilizado apenas por funcionários. O terreno, atualmente, abriga o Terminal Leste Municipal, devido a isso há poucos locais com vegetação arbórea. Por isso, indaga-se um paisagismo que revitalizasse o local, inserindo espaços com vegetação arbórea densa, e praças de convívio principalmente seguindo eixos principais da edificação.

4.4 CONCEITUALIZAÇÃO INICIAL

A partir do embasamento teórico e da análise dos correlatos tratados no decorrer dessa monografia foi possível definir as características projetuais utilizadas para a inserção do conceito da Arquitetura Contemporânea no Mercado Municipal. Entre elas destacam-se: o princípio de socialização, afinidade com elementos familiares e a relação entre "homem x ambiente".

Com o mesmo conceito, o edifício foi elaborado a fim de quebrar barreiras entre interior e exterior. Entre os blocos foram criados espaços abertos de vegetação, oportunizando que a paisagem envolva o edifício e proporcionando uma circulação aconchegante e agradável. A luz natural é uma condicionante na elaboração de todo o projeto. Os jardins internos, agem como forma de integração com a vegetação, também possibilitam a iluminação natural dos ambientes.

A proposta inicial formal do projeto foi elaborada a partir dos preceitos da arquitetura neomodernista e minimalista com formas simples, porém ricas em detalhes. A obra possui cinco blocos na edificação principal: compostos por pavilhões de exposição e estandes, setor administrativo, setores comuns e áreas de serviço.

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

As atividades constituintes do Programa do Mercado Municipal serão agrupadas da seguinte forma:

Acesso principal: Local de acesso à edificação, com hall para receber a população e local para atendimento e informações;

Mercado: Área destinada ao funcionamento do mercado, com bancas, lojas, restaurantes e bares.

Pavilhão de exposições: Área destinada a receber em determinados períodos a Feira do Produtor e exposições momentâneas;

Administração: Área destinada a administração e organização do Mercado Municipal;

Infraestrutura: Áreas de apoio essenciais para o bom funcionamento da edificação;

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir deste trabalho, entende-se que a arquitetura desde seus primórdios influencia nos ambientes e em sua forma plástica. A arquitetura e bem-estar quando relacionadas e pensadas em conjunto podem ser promotores de qualidade de vida, aonde o indivíduo em seu estado com a relação à tentativa de se adaptar ao ambiente denomina-se bem-estar. Segundo ROSSI (2013) características inadequadas de um ambiente pode ser uma fonte potencial de desconforto e estresse, acarretando em distúrbios fisiológicos, comportamentais e de bem-estar, enquanto recintos com tamanhos adequados, e enriquecidos arquitetonicamente são benéficos aos usuários.

As novas tecnologias da construção, o conforto ao usuário e a acessibilidade, encaixam-se em aspectos que veem sendo cada vez mais utilizados e obrigatórios nas edificações. Pensando no próximo e sua restrição física, as normas brasileiras como a NBR 9050, veem com o objetivo de ajudar a acessibilidade.

Como apresentado no decorrer deste trabalho, por Cascavel precisar de melhorias na infraestrutura da sede atual do município, e pôr a cidade estar em grande crescimento, faz-se necessária a construção de uma sede que atenda todo o município e seus distritos.

Com o propósito de desenvolver um projeto amplo, que promova bem-estar e desenvolvimento socioeconômico, criando parcerias e incentivando a solidariedade indireta com o uso dos conceitos da arquitetura contemporânea, sendo um espaço para jovens, adultos e famílias, o estudo arquitetônico desenvolvido busca atender a todas as necessidades. Levando em consideração, e analisando, a implantação adequada, os acessos e o conforto a todos que a utilizarem, assim melhorando a qualidade de vida dos futuros usuários.

Baseando-se nos pilares da arquitetura e em correlatos funcionais, formais e técnicos, busca-se o entendimento e a melhor maneira para se idealizar os espaços, visando a comodidade e a interação. A arquitetura como parte integrante principal, utilizará de seus atributos para o desenvolvimento dos ambientes e espaços, empregando materiais que atendam as normas e viabilizem na melhor forma possível setores de tratamento e apoio, tendo o foco nas sensações e resultados que serão atingidos em relação aos usuários.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando Paisagens: Guia de trabalho em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: Senac - 3ª edição, 2006.
- ANDO, Tadao; SANTOS, Maria. **Arquitetura contemporânea de Tadao Ando**. Tese (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/70784/a-arquitetura-de-tadao-ando-e-seus-elementos-modernos-o-contemporaneos-e-o-tradicionais/> . Acesso em: 18 jul. de 2018.
- ANDRADE, Maristela Oliveira de. **Cultura e tradição nordestina: ensaios de história cultural e intelectual**. João Pessoa: Manufatura, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT-NBR 9050 (2004): Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2004.
- AUGUSTO J. **Paisagismo – Princípios Básicos**. Viçosa. Aprenda Fácil, 2001.
- AZEVEDO, M. J. **Cidade e Natureza**. São Paulo. Fapesp. 1999.
- BAKER, G. H. **Le Corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- CARRAMATE, Sergio. **Arquitetura Gastronômica**. Disponível em: <<http://gestaoderestaurantes.com.br/blog/decoracao/arquitetura-gastronmica/>> Acesso em 12 de ago de 2018.
- CARVALHO, R. P. **Acústica Arquitetônica**. 2ª Edição, Brasília , Revista e Ampliada, Editora Thesaurus, Arch-Tee, 2010.
- CHIMENTTI, B; CRUZ, P. G; **Jardim Sensorial**. Edição. Fátima Serra, 2008.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins fontes, 1998.
- COLIN, S. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.
- Consultoria PALMA. (2002). **Histórico do mercado no mundo**. Disponível em: <www.petbr.com/petBR> Acesso em 10 de ago de 2018.
- CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.
- CORBUSIER, L. **Por uma Arquitetura**. Perspectiva, 2002.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Editora PINI Ltda., 2001.
- DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo. A**

história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, Reinaldo; CASAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DIAS, S. I. S. **Apostila de Estudos: História da Arquitetura e do Urbanismo I.** Cascavel: CAUFAG, 2008.

DIAS, S. I. S.; MEULAM, J. A. **História da arquitetura e urbanismo contemporâneos.** Cascavel, Smolarek Arquitetura Ltda. 2008.

FAG, Faculdade Assis Gurgacz. **Normas para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** 2ª edição. Cascavel: FAG, 2011.

FAGLIARI, Gabriela S. **Turismo e alimentação: análises introdutórias.** São Paulo: Roca, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila, p.32.

FRANÇA, Rosana D. **Destinos competitivos: metodologia para regionalização e roteirização turística.** Salvador: SEBRAE, 2005.

FROTA, A. B. SCHIFFER, S.R. **Manual de conforto térmico.** – 8 ed. São Paulo : Studio Nobel, 2003.

GHIRARDO, Diane. **Arquitetura Contemporânea: Uma história concisa.** Editora Martins Fontes. São Paulo. 2002.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura.** São Paulo: Loyola, 2001.

GURGEL, M. **Projetando espaços - Guia de arquitetura de interiores para áreas residências.** São Paulo: Editora Senac, 2002.

HAROUEL, J.L. **História do Urbanismo.** Campinas: Papirus, 1990.

LACY, M. L. **O Poder das Cores no Equilíbrio dos Ambientes.** São Paulo: Pensamento, 1996.

LAURBERG, Lise. **SANAA.** Disponível em: <http://www.arcspace.com/features/sanaa/>
Acesso em: 10 ago. de 2018.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana / Jaime Lerner.** - 8ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** 1º Ed. São Paulo. Martins Fontes. 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura.** São Paulo: Senac, 2008.

NETO, Ernani C.; URIAS, Leandro. **Personalidade Gastronômica e Destinos Turísticos: avaliação dos canais de comunicação na projeção dos atrativos gastronômicos no nordeste brasileiro**. Revista Turismo em Análise: Vol. 22, n. 2, agosto 2011.

NEUFERT, N. **Casa, apartamento, Jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. Barcelona: Gustavo Gilli, S A, 1999.

NICOLETTI, A. M. A. **Eficiência energética em um ministério da esplanada em Brasília: Proposta para retrofit de envoltória**. Dissertação de Mestrado do Programa SUMÁRIO de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

PRADO, A.; LOPES, M.; ORNSTEINS, S. **Desenho universal: Caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2010.

QUALHARINI, E. L.; VAZQUEZ, E. G.; CARVALHO, T. S. **Certificação ambiental aplicada ao processo de retrofit arquitetônico em edifícios históricos**. Elecs 2013 - Encontro Latinoamericano de edificações e Comunidades Sustentáveis. Curitiba, 2013.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura Bioclimática do espaço público**. Brasília: UNB, 2001.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

SEGALA, Luiziane Viana. **Gastronomia e Turismo Cultural**. Revista turismo. Santa Maria RS: Outubro de 2003.

SILVA, R. T. S. **Preservação e sustentabilidade: Restaurações e retrofits**. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**, São Paulo, Edgard Blucher, 1991.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. Martins Fontes, 1996